

A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA "GRUPO DE DILMA PLANEJAVA SEQUESTRAR DELFIM"

Andreia Cristina Dantas (PUC/SP)

andreju@yahoo.com.br

Leonor Lopes Favero (PUC/SP)

llfavero@usp.br

Este texto pretende refletir como as notícias são construídas nos jornais a partir dos princípios estudados por Charaudeau (2005), Maingueneau (1998), Marcuschi (2007) e os conceitos de texto e textualidade estudados por BEAUGRANDE (1997) e FÁVERO (1986).

Os jornais são meios de comunicação onde a linguagem nasce, vive e morre na subjetividade portanto, deixam de ser imparciais e objetivos ao relatar uma notícia. É claro que há interesses econômicos envolvidos na produção de um jornal, posto que a notícia vive do interesse dos anunciantes e assinantes e, nesse contexto, objetividade e neutralidade não fazem parte do cotidiano de uma redação.

O jornalista tem o poder da palavra e com ela determinar como o assunto será tratado e analisado. Ao fazer isso de maneira nem sempre objetiva e imparcial tende a dar a notícia o seu valor de verdade. Isso reflete-se também quando existe certa motivação ou intenção do informante. No exercício de sua profissão, o jornalista faz com que o jornal seja o painel consensual em determinada sociedade. Faz uso de recortes de imagens a seu favor, muitas vezes distorcendo um fato real. Cabe ao leitor, com sua capacidade de ler o mundo, construir a sua leitura das imagens e reportagens publicadas e isso depende do repertório de mundo do leitor.

Neste estudo, dar-se-á destaque a dois princípios: o de intencionalidade (centrado no locutor) e o de aceitabilidade (centrado no interlocutor). No que compete a construção da notícia, torna-se relevante que o jornalista considere esses dois princípios a fim de selecionar textos pensando nas intenções que estão inseridas neles e o modo como o leitor os aceitará, irá perceber intenções, compreendê-las e produzir sentido.

